



GOVERNO DO
ESTADO DO PARÁ

Projeto de Vida no Ensino Fundamental

ANOS FINAIS



SECRETARIA DE
EDUCAÇÃO



GOVERNO DO
PARÁ



reúna

FICHA TÉCNICA

Helder Zahluth Barbalho

Governador do Estado do Pará

Hanna Ghassan Tuma

Vice-governadora do Estado do Pará

Rossieli Soares da Silva

Secretário de Estado da Educação

Júlio César Meireles de Freitas

Secretário Adjunto de Educação Básica - SAEB

Patrick Tranjan

Secretário Adjunto de Planejamento e Finanças - SAPF

Tiago Lima e Silva

Secretário Adjunto de Gestão de Pessoas - SAGEP

Arnaldo Dopazzo

Secretário Adjunto de Infraestrutura - SAI

Belmiro Neto

Secretário Adjunto de Logística - SAL

Nilce Pinheiro

Secretária Adjunta de Gestão e Regime de Colaboração - SEARC

DIRETORIAS E COORDENAÇÕES

Carla de Araújo Reis e Souza

Diretoria de Educação Infantil e Ensino Fundamental I

Elisângela de Castro dos Santos

Coordenadoria de Educação Infantil

Maura Ruth Costa Fonseca

Coordenadoria de Ensino Fundamental I

Regina Celli Santos Alves

Diretoria de Ensino Fundamental II e Ensino Médio

Adriana de Jesus Silva Souza

Coordenadoria de Ensino Fundamental II

Higor Kyuzo da Silva Okada

Coordenadoria de Ensino Médio

Mari Elisa Santos de Almeida

Coordenadoria de Ensino Técnico e Profissional e Educação em Tempo Integral

Felipe Lisboa Linhares

Diretoria de Diversidade e Inclusão

Amilton Gonçalves Sá Barreto

Coordenadoria de Educação Quilombola e Promoção da Igualdade Racial

Giovana do Socorro dos Santos Costa

Coordenadoria de Fortalecimento da Gestão Democrática

Joana Carmem do Nascimento Machado

Coordenadoria de Educação do Campo, das Águas e das Florestas

Veraneize dos Anjos Alves

Coordenadoria de Educação Escolar Indígena

Céli Denise Corrêa da Costa

Coordenadoria de Educação Especial

Ana Cláudia de Moraes Neves

Coordenadoria de Educação de Jovens e Adultos

Francisco Augusto Lima Paes

Diretoria de Formação

Dionísio José da Costa Sá

Coordenadoria de Formação dos Profissionais de Apoio

Mauro Márcio Tavares da Silva

Coordenadoria de Formação do Magistério

Cláudia Regina Bezerra Ferreira

Diretoria de Gestão Escolar

LEITORES CRÍTICOS - SEDUC

Linguagens e suas Tecnologias

Ana Lúcia da Silva Brito

Beatriz Morrone Novaes

Elaine Valério de Azevedo

Roberto Pinheiro Araújo

Matemática

Gesson José Mendes Lima

Patrícia Feitosa Santos

Flávio Nazareno Araújo Mesquita

FICHA TÉCNICA

Ciências Humanas

Antônio Orlando Ferreira de Castro

Francisco Augusto Paes

Daniele de Souza Brito

Patrícia Carvalho Cavalcante

Ciências da Natureza

Mauro Márcio Tavares da Silva

Luciane Rodrigues

Thomas Jefferson Ferreira Messias

Estudos Amazônicos

Antônio Orlando Ferreira de Castro

Patrícia Carvalho Cavalcante

Liliane do Socorro Cavalcante Goudinho

Projeto de Vida

Flávia Maria Costa Nascimento

Elaine Valério de Azevedo

Maura Ruth Costa Fonseca

Projeto de Convivência

Maura Ruth Costa Fonseca

Milena Monteiro da Silva

Educação Financeira

Flávio Nazareno Araújo Mesquita

Gesson José Mendes Lima

Patrícia Feitosa Santos

Guia de Implementação

Júlio César Meireles de Freitas

Milena Monteiro da Silva

COLABORAÇÃO

Milena Monteiro da Silva

Raimundo Correa de Oliveira

Assessoria Estratégica do Gabinete da Secretária Adjunta de Educação Básica

EQUIPE REÚNA

Concepção técnico-pedagógica

Instituto Reúna

Consultoria pedagógica

Pablo Mattos

Coordenação técnico-pedagógica

Filomena Siqueira

Fernanda Candido Gomes

Isabella Fernanda Felix

Katia Stocco Smole

Priscila Santos de Oliveira

Verônica Mendonça

Guia de Implementação

Cynthia Sanches

Ementas dos componentes

Eliane Aguiar

Área de Linguagens

Maria Ignez Diniz (Mathema)

Área de Matemática

Cintia Nigro

Área de Ciências Humanas

Leandro Holanda

Área de Ciências da Natureza

Giovani José da Silva

Estudos Amazônicos

Fernando Barnabé

Educação Financeira

Hanna Danza

Projeto de Convivência e Projeto de Vida

Leitores Críticos

Eliane Santos

Etnomatemática



FICHA TÉCNICA

Jefferson Menezes

Ciências da Natureza

Lara Rocha

Educação das Relações Étnico-Raciais e Linguagens

Mayana Nunes

Educação Étnico-Racial, Equidade Racial, Gênero e Ciências Humanas

Especialistas

Andressa Pinter

Biologia

Cintia Nigro

Geografia

Henrique Cunha

Sociologia

Manuela Chaves Simões Ferreira

Filosofia

Paulo Cunha

Educação para a sustentabilidade

Priscila Schmidt

História

Tamires Lima Pereira

Física

Paulo Cunha

Educação para a sustentabilidade

Edição de texto

Carolina Miranda

Revisão de texto

Cíntia Leitão

EQUIPE FGV DGPE

Direção

José Henrique Paim Fernandes

Romeu Weliton Caputo

Equipe Gerencial de Projeto

Renilda Peres de Lima

Renata Kuniy Aguirre

Kerolayne Ancelmo da Silva

Mirna França da Silva Araújo

Carolina Emanoela Silva de Oliveira

Projeto Gráfico e Diagramação

João Pedro de Sousa

Projeto de Vida no Ensino Fundamental - ANOS FINAIS.

Secretaria de Estado de Educação | SEDUC-PA. Pará, 2024.

É permitida a reprodução parcial ou total desta publicação desde que citada a fonte.



PROJETO DE VIDA

ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS

DESCRIÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

Projeto de vida é um planejamento feito para atingir um conjunto de objetivos, na esfera pessoal, de cidadania e profissional, que contribuem para a atribuição de sentido à existência, para a inserção na vida adulta e para a atuação ética na sociedade, que compreende o respeito à diversidade, a compreensão dos conflitos sociais e desigualdades decorrentes, a sensibilização para as relações étnico-raciais e a compreensão da importância dos direitos humanos, entre outros temas. Por meio de sua construção, é esperado que os estudantes desenvolvam identidades saudáveis e sejam capazes de se engajar, por meio de ações concretas, na realização de seus objetivos. Também compõe as expectativas de aprendizagem desse componente o desenvolvimento de habilidades necessárias para projetar o futuro ao longo de toda a vida, utilizando seus projetos como um recurso para gerenciar a incerteza do futuro e os impactos das estruturas de opressão que criam obstáculos para a construção de futuros autênticos, de modo a aproximá-los da pessoa que desejam se tornar. Considerando os aspectos anteriormente mencionados, os principais objetivos do componente Projeto e vida são:

- Promover reflexões sobre seus modos de pensar, sentir e agir e como eles repercutem na construção de seus projetos de vida.
- Contribuir para a atribuição de significados às experiências vividas a partir de uma análise consciente de seu papel na construção da autobiografia.
- Favorecer a construção de um autoconceito coerente e positivo, que fortaleça a confiança em seus propósitos.
- Oportunizar o reconhecimento de desejos, interesses, crenças e valores para compreender quais modos de vida estão mais alinhados ao projeto construído para o futuro.
- Estimular a tomada de decisão, a problematização e o questionamento, testando concepções, certezas e escolhas.
- Apoiar a construção de projetos de vida capazes de conferir sentido à existência, promover a realização pessoal e a atuação ética no mundo.

O COMPONENTE CURRICULAR E OS ADOLESCENTES

A adolescência é um período em que se intensifica a busca por respostas para perguntas existenciais, relativas a quem somos e ao lugar que ocupamos no mundo, seja no núcleo familiar, nas relações com outros adolescentes ou nas instituições das quais fazem parte. Esse fenômeno decorre do fato de que é nesse momento que os adolescentes adquirem capacidades cognitivas e afetivas que lhes permitem um nível mais aprimorado de abstração, o que possibilita a construção de conhecimentos mais complexos sobre si mesmos e sobre a sociedade em suas diversas dimensões. Por essa razão, é um momento privilegiado, na biografia dos seres humanos, para a investigação de si mesmos e do mundo ao seu redor, de forma a construir modos de vida que sejam satisfatórios, alinhados aos próprios valores e aos valores coletivos, e que prezem pela construção de uma sociedade mais justa e ética.

Neste contexto, é oportuno introduzir os estudantes na cultura dos projetos de vida, que precisa ser construída e vivenciada com diversos atores e em diferentes momentos e âmbitos da experiência escolar.

Se por um lado, as características do desenvolvimento psicológico favorecem a construção dos projetos de vida, por outro, o exercício contínuo de sua construção também possibilita o aprendizado de competências e habilidades cognitivas, sociais e afetivas, que possibilitam o desenvolvimento integral. Do ponto de vista cognitivo, o projeto de vida exige e desenvolve capacidades analíticas para refletir sobre critérios de escolha, causas e consequências das ações, de modo a propiciar a elaboração de hipóteses sobre o futuro, a tomada de decisão e o planejamento de ações que visem conquistar objetivos, lidando, inclusive, com adversidades e mudanças de percurso. Essas operações, que ocorrem no plano mental, são possíveis devido ao amadurecimento do córtex pré-frontal, região do cérebro que atinge seu pleno desenvolvimento por volta dos 25 anos de idade. Esse dado é importante para que sejam criadas expectativas de aprendizagem alinhadas a fatores do desenvolvimento. Isso significa que, embora a construção do projeto de vida deva ser iniciada, preferencialmente, durante a adolescência, é muito provável que sofra ajustes ou se consolide apenas na vida adulta.

Do ponto de vista afetivo, o projeto de vida ajuda a lidar com emoções e sentimentos decorrentes das transformações pelas quais os adolescentes estão passando, associadas, entre outros fatores, ao funcionamento neurológico dessa fase, que diminui o limiar de ativação da sensação de prazer, gerando o aumento da busca por experiências intensas e decorrentes da incerteza do futuro, como a ansiedade, o medo e a frustração. O vínculo afetivo dos

adolescentes com seus objetivos faz com que eles persistam diante de dificuldades, sejam capazes de se motivar e percebam quais são as bases afetivas de comportamentos como a procrastinação. Sobre essa dimensão, destaca-se o fato de que projetar a vida, no mundo contemporâneo, é um fator preditivo de bem-estar psicológico. Considerando que a depressão é o problema de saúde mental que mais acomete pessoas no mundo e que o suicídio é, segundo o relatório da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2011), a segunda causa de morte violenta na juventude, o projeto de vida se configura como um recurso para fortalecer o sentido da vida e evitar as consequências do esvaziamento de sentido para a existência. Na interface entre cognição e afeto também são produzidos outros fenômenos como a vinculação a crenças, valores e ideologias que podem ser altamente motivadores de projetos de vida.

O COMPONENTE CURRICULAR E O TERRITÓRIO

Ao elaborar ideias sobre o futuro que desejam ter, é essencial que os jovens reconheçam o papel que o território amazônico tem na constituição de suas identidades, a fim de projetarem modos de viver a vida que valorizem sua ancestralidade e sua cultura, fortalecendo a diversidade que a compõe e atuando para que ela seja amplamente reconhecida e respeitada em outros territórios. Este é o ponto de partida para a defesa da autodeterminação individual, de seus grupos, povos e comunidades, considerando as condições materiais, sociais, ambientais, culturais, religiosas, jurídicas e de identidade asseguradas para exercer o poder de escolha livre e bem informada que sustentará seus projetos de vida. É dessa forma que os jovens poderão fazer das potencialidades, demandas e adversidades que o território amazônico lhes oferece e impõe, oportunidades de atuação. Se, por um lado, a região de floresta pertencente ao estado do Pará oferece uma ampla gama de possibilidades relacionadas à bioeconomia e para a subsistência, por outro, a preocupação com a sua conservação torna-se cada dia mais intensa. Desse cenário derivam-se múltiplas possibilidades de atuação que devem ser apresentadas para que os estudantes se sintam motivados a implicarem com temáticas relacionadas ao cultivo agroecológico; a valorização, adoção e propagação de saberes tradicionais e científicos utilizados no manejo das espécies vegetais para a produção de insumos para os setores da saúde e da alimentação; à criação de estratégias de conservação e antidesmatamento, assim como de políticas públicas aliadas a estratégias de gestão que diminuam as desigualdades locais baseadas em conflitos territoriais e que impeçam a atuação de caçadores e exploradores de madeira ilegal; que inibam toda e qualquer perseguição política em decorrência das lutas pela conservação,

demarcação, titulação e usos da terra; à livre expressão de crenças e modos de vida e à melhoria da regulamentação e fiscalização do agronegócio. Além das demandas e oportunidades vivenciadas pelos povos da floresta e comunidades ribeirinhas, há que se destacar aquelas advindas das regiões urbanas, envolvendo questões de planejamento e projetos de urbanização em consonância com o clima, o relevo, os recursos, os materiais e as especificidades locais e culturais, para que hajam melhorias de infraestrutura, saneamento e transporte. Por fim, é importante mencionar também as questões decorrentes da amplitude do território, que exigem novas soluções para que a educação, a saúde e a comunicação sejam acessíveis e de qualidade para todos e nas quais os jovens possam se implicar por meio de objetivos cidadãos e profissionais.

O COMPONENTE CURRICULAR E AS COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC

A seguir estão destacadas as principais competências gerais da BNCC trabalhadas no componente:

Competência geral 2

O pensamento investigativo, a curiosidade e a criatividade são competências fundamentais para que os estudantes imaginem a vida que desejam ter no futuro, criando e testando hipóteses sobre ela, de forma a validar ou refutar seus planos iniciais.

Competência geral 6

Essa competência é o núcleo do trabalho do componente Projeto de vida e pressupõe que os estudantes sejam capazes de atribuir significados profundos para experiências pessoais e coletivas, articulando-as de forma a conceber um projeto para suas vidas.

Competência geral 7

Os projetos de vida, embora sejam construídos, a princípio, individualmente, têm a pretensão de se materializar na realidade, campo que é disputado por outras narrativas, perspectivas e interesses. Assim, para que os projetos se concretizem, é importante que os estudantes aprendam a argumentar e negociar com outros atores sociais de diversos espaços de convívio, como a família, a escola, o trabalho, entre outros.

Competência geral 8

A tomada de consciência sobre os próprios sentimentos, pensamentos e condutas é fundamental para alicerçar a construção do projeto de vida de forma que ele possa ser um recurso para mobilizar as próprias habilidades em

função de seus objetivos, lidar com os próprios desejos e superar vulnerabilidades.

Competência geral 8

O projeto de vida é construído com base no conhecimento que as pessoas têm de si e do mundo em que habitam. Por essa razão, ele está a serviço não somente dos interesses pessoais, mas também das demandas coletivas. Nesse sentido, é fundamental que os estudantes estejam abertos para reconhecer e valorizar a diversidade e possam conviver com empatia e em cooperação com diferentes pessoas e grupos sociais.

Competência geral 10

A capacidade de tomar decisões responsáveis, autônomas e orientadas por princípios éticos, que articulem os interesses pessoais aos coletivos é um dos objetivos centrais do componente.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DO COMPONENTE

Considerando que faz parte essencial do projeto de vida a reflexão e a construção da própria identidade, o objetivo do componente Projeto de vida nos Anos Finais do Ensino Fundamental é promover o autoconhecimento e o desenvolvimento de habilidades que irão alicerçar as reflexões e as ações para que o projeto de vida seja construído, de forma mais madura, autônoma e consciente, a partir do Ensino Médio. Assim, as habilidades que compõem a matriz proposta estão alinhadas ao momento da vida dos estudantes, embora seja fundamental oferecer oportunidades de reflexão para que eles extrapolem seus contextos atuais e iniciem a exploração de caminhos e oportunidades futuras. Neste sentido, é importante ressaltar que aspectos relacionados à escolha profissional e à inserção no mundo do trabalho, dentre outras decisões que fazem parte da vida adulta, não serão trabalhados diretamente nesta etapa.

Para que o componente Projeto de vida esteja alinhado às diretrizes da BNCC, que têm como pressupostos a aprendizagem por competências e o desenvolvimento integral dos estudantes, a proposta é que ele esteja estruturado a partir de cinco macrocompetências específicas criadas a partir das competências gerais da Base Nacional Comum Curricular, que devem ser trabalhadas de forma progressiva e espiralada ao longo dos quatro anos que compõem a etapa dos Anos Finais do Ensino Fundamental. Dessas macrocompetências, descritas a seguir, são derivadas as habilidades específicas do componente, que podem ser encontradas ao final da ementa.

Competência: Autoconhecimento

As práticas de autoconhecimento devem promover a busca pelo entendimento de si próprio, de aspectos relativos as características, habilidades, interesses pessoais, valores, emoções e sentimentos; a construção da autoestima positiva e das identidades pessoais e sociais dos estudantes, sempre vinculadas à ideia de quem eles são e de quem desejam ser no futuro.

Competência: Convivência ética

As práticas de convivência devem favorecer o desenvolvimento de capacidades relacionais (como a escuta ativa, a ajuda mútua e a responsabilidade afetiva), que permitam aos estudantes criar relações interpessoais saudáveis, e do reconhecimento e criação de redes de apoio pessoais e institucionais, que ajudem os estudantes a conquistar seus objetivos.

Competência: Planejamento

As práticas de planejamento devem promover a capacidade de elaborar objetivos de curto, médio e longo prazo; planos alternativos em caso da impossibilidade de realização do que foi planejado inicialmente, estratégias de priorização e gestão do tempo.

Competência: Engajamento

As práticas de engajamento devem promover a firme adesão a compromissos pessoais e coletivos; à capacidade de autorregulação para implementar ações compatíveis com a realização dos objetivos propostos e eliminar condutas que possam prejudicá-los; a formas de lidar com a procrastinação e a execução do planejamento.

INTEGRAÇÃO CURRICULAR

A seguir, são listadas práticas educativas que devem ser consideradas para promover a integração curricular do componente:

- **Projetos interdisciplinares:** oferecer experiências de aprendizagem significativas e contextualizadas é uma forma de contribuir para que os estudantes identifiquem possíveis fontes de projetos de vida. Essa tarefa precisa ocorrer de forma explícita e seguindo o preceito da reflexão-ação-reflexão.
- **Cultura escolar:** para que os estudantes valorizem a construção do projeto de vida, ele precisa adentrar na cultura escolar, de modo que eles possam vivenciá-lo não somente nas aulas, mas em outras práticas educativas

consolidadas pela instituição, que geram o sentimento de pertencimento comunitário.

- Tutoria com professores de outras áreas: a tutoria é uma prática na qual professores e demais funcionários da equipe pedagógica têm encontros regulares individuais ou com pequenos grupos para acompanhar, de forma mais próxima e personalizada, as necessidades de aprendizagem dos estudantes. O contato com esses profissionais é um momento muito oportuno para abordar não apenas questões acadêmicas, mas também explorar interesses e objetivos de vida que podem compor o projeto de vida, expandindo o repertório de possibilidades para a vida futura.
- Monitoria: as trocas entre pares, com estudantes que têm afinidade por áreas e temas diversos, pode ser uma prática oportuna para explorar, de formas diferentes daquelas realizadas pelos professores, elementos que podem compor os projetos de vida.
- Atividades para ampliação de repertório: saídas de campo, feiras, mostras e outras modalidades de atividades exploratórias são formas promissoras de integrar o componente Projeto de vida com as demais áreas e componentes, favorecendo a percepção de que há, em todas elas, elementos que podem compor seus projetos de vida.
- Educação ambiental: para que o futuro seja possível para todos, é de extrema importância que os adolescentes incluam em seus projetos de vida objetivos relacionados à conservação da sociobiodiversidade, cuidando da dignidade de todos os povos e construindo modos de vida que levem em conta padrões de consumo e produção sustentáveis e conscientes, que sejam democráticos, justos e busquem a redução das desigualdades sociais.
- Educação financeira: a estabilidade financeira é um elemento necessário para que as pessoas consigam se desenvolver e conquistar os objetivos de seus projetos de vida. Uma forma de apoiar os estudantes a conquistá-la é desenvolver um trabalho de educação financeira de forma articulada com os projetos de vida e levando em considerações os diferentes contextos socioeconômicos, regionais e culturais dos estudantes.

ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A seguir estão elencadas as estratégias de ensino e aprendizagem indicadas para o aprendizado e desenvolvimento de cada competência, a serem

adaptadas pelas equipes escolares a partir de seus contextos diversos.

Competência: Engajamento

- Exercícios autobiográficos: têm a finalidade de identificar e reconhecer eventos, pessoas, valores, pensamentos, sentimentos e demais vivências significativas para a construção do projeto de vida.
- Autoentrevista: contribui para a tomada de consciência sobre os próprios pensamentos, sentimentos e condutas e a identificação daqueles que favorecem ou desfavorecem a conquista dos objetivos do projeto de vida.

Competência: Convivência

- Mapa relacional: favorece a percepção da rede de apoios sociais (pessoas, instituições, programas, serviços etc.) que os estudantes podem contar para construir e realizar seus projetos.
- Aprendizagem solidária: a participação ativa em projetos que visam o aprendizado das habilidades do componente, em consonância com a contribuição social, fortalece a autoestima, a percepção de que os estudantes são capazes de realizar seus objetivos na vida real e aumenta o repertório de possibilidades de projetos para o futuro.

Competência: Tomada de decisão

- Resolução de conflitos: ao vivenciarem estratégias de resolução de conflitos, sejam eles de natureza pessoal ou social, privada ou pública, os estudantes aprendem a considerar diversas perspectivas ao tomar suas decisões e a avaliar as consequências que elas têm para a própria vida e para a vida dos demais envolvidos.
- Exercícios de construção argumentativa: a argumentação é a base da tomada de decisão fundamentada em critérios e da capacidade de posicionar-se diante de pessoas que têm opiniões divergentes. Exercícios como esse fortalecem a autoestima, a autonomia e a confiança dos estudantes em suas decisões.

Competência: Planejamento

- Mapa mental: o mapeamento das informações relevantes do planejamento são colocados em evidência por meio da construção do mapa mental, contribuindo com a organização do que precisa ser realizado e a importância de cada fase.

- Ferramentas de planejamento (calendários, agendas, matrizes de priorização, cronogramas, fluxogramas): essas ferramentas, que poderão ser usadas pelos estudantes ao longo de toda a vida, contribuem para colocar em perspectiva quanto tempo se têm para executar as tarefas do seu planejamento, o que deve ser priorizado e em que ordem as ações precisam acontecer para que o projeto seja bem-sucedido.

Competência: Engajamento

- Exercícios de autorregulação: o engajamento nas atividades que levam à concretização do projeto de vida exige persistência, motivação e compromisso. Por isso, é fundamental que os estudantes aprendam a autorregular suas condutas para manterem-se engajados nos seus projetos. Isso é feito por meio da observação, avaliação e mudança das próprias condutas.
- Aprendizagem por projetos: essa metodologia de ensino-aprendizagem estimula a curiosidade, o pensamento investigativo e mobiliza os estudantes para compreender, atender ou resolver situações problemáticas em áreas variadas, promovendo vivências que podem não somente inspirar projetos de vida, mas desenvolver o engajamento dos estudantes em atividades diversas, mantendo-se comprometidos com causas que extrapolam seus interesses pessoais mais imediatos.

AVALIAÇÃO

A avaliação deve atender à finalidade de promover a tomada de consciência dos estudantes sobre o próprio aprendizado e a identificação das lacunas que exigem mais reflexões para que o projeto de vida seja construído. Nesse sentido, é recomendada uma avaliação formativa e em processo, que aponte para as conquistas e os desafios de cada um ao longo do processo. Dada essa concepção de avaliação, a atribuição de notas não é necessária, pois, neste componente, ela pouco revela sobre o processo de aprendizado de cada estudante. São sugeridas as seguintes premissas e instrumentos de avaliação:

Premissas da avaliação:

- Avaliação processual de competências e habilidades, feita pelo educador.
- Autoavaliação.

- Avaliação por rubricas, tanto a realizada pelo educador, quanto a realizada pelo próprio estudante.

Instrumentos de avaliação:

- Portfólio.
- Questionários qualitativos que possam ser reaplicados e comparados ao longo do tempo, com o intuito de promover a metacognição e a tomada de consciência do estudante sobre seu processo de aprendizado e as mudanças que aconteceram ao longo do processo.
- Entrevistas com o educador (professor ou tutor).

OBJETOS DO CONHECIMENTO E HABILIDADES

A tabela a seguir apresenta as habilidades específicas, em conjunto com potenciais objetos do conhecimento, criadas para o componente curricular Projeto de convivência a partir das competências gerais mobilizadas na BNCC e das competências específicas, também produzidas para este componente curricular.

6º ANO			
PROJETO DE VIDA			
Unidade Temática	Objetos do Conhecimento	Habilidades	Expectativas de Aprendizagem
Autoconhecimento	Características pessoais: fortalezas e vulnerabilidades	EF.AF.PV.6.A1	Identificar, em si mesmo, as características pessoais que são fortalezas e vulnerabilidades.
		EF.AF.PV.6.A2	Reconhecer a relevância de suas características pessoais, de acordo com diferentes contextos.
		EF.AF.PV.6.A3	Aceitar as próprias vulnerabilidades, sem se desvalorizar.
Convivência ética	Histórias de vida	EF.AF.PV.6.C1	Analisar histórias de vida de pessoas diversas, de seu convívio ou não, colocando-as em perspectiva.
		EF.AF.PV.6.C2	Identificar elementos de histórias de vida diversas que possam servir de inspiração para suas próprias vidas.
		EF.AF.PV.6.C3	Identificar as características da postura de aprendiz: aceita orientações e reconhece suas dificuldades.
Tomada de decisão	Interesses pessoais e coletivos	EF.AF.PV.6.TD1	Comparar os benefícios de agir de acordo com os interesses pessoais e coletivos para tomar decisões responsáveis.
		EF.AF.PV.6.TD2	Desenvolver formas de equilibrar seus interesses pessoais e os coletivos, de modo a tomar decisões responsáveis.
		EF.AF.PV.6.TD3	Agir de forma responsável para lidar com a frustração em situações em que seus interesses pessoais conflitam com interesses coletivos.

Planejamento	Gestão do tempo	EF.AF.PV.6.P1	Investigar o tempo que suas atividades cotidianas exigem.
		EF.AF.PV.6.P2	Utiliza cronogramas e outras ferramentas de organização para gerenciar o tempo dedicado às suas atividades.
		EF.AF.PV.6.P3	Realizar ajustes de cronograma em situações em que a gestão do tempo não foi eficiente.
Engajamento	Motivação	EF.AF.PV.6.E1	Identificar fatores de motivação extrínsecos, tais como reconhecimento e prêmios.
		EF.AF.PV.6.E2	Identificar fatores de motivação intrínsecos, tais como crescimento pessoal e satisfação.
		EF.AF.PV.6.E3	Executar atividades motivado por fatores prioritariamente intrínsecos.

7º ANO			
PROJETO DE VIDA			
Unidade Temática	Objetos do Conhecimento	Habilidades	Expectativas de Aprendizagem
Autoconhecimento	Interesses e aptidões	EF.AF.PV.7.A1	Identificar os próprios interesses e aptidões.
		EF.AF.PV.7.A2	Agir de modo a aprimorar os próprios interesses e aptidões.
		EF.AF.PV.7.A3	Definir os interesses e as aptidões que necessita ou que gostaria de desenvolver.
Convivência ética	Responsabilidade afetiva	EF.AF.PV.7.C1	Demonstrar os próprios pensamentos e sentimentos para outras pessoas de forma clara e assertiva.
		EF.AF.PV.7.C2	Respeitar os próprios limites e os limites dos outros em suas relações.
		EF.AF.PV.7.C3	Agir de forma respeitosa e sem ferir a dignidade das outras pessoas.
Tomada de decisão	Argumentação	EF.AF.PV.7.TD1	Identificar e problematizar pensamentos, crenças e sentimentos antes de construir uma argumentação.
		EF.AF.PV.7.TD2	Analisar fatos, suas causas e consequências em situações que exigem tomada de decisão.
		EF.AF.PV.7.TD3	Defender a si mesmo, seus interesses e pontos de vista por meio da argumentação respeitosa.
Planejamento	Priorização	EF.AF.PV.7.P1	Diferenciar atividades que são movidas pelo desejo daquelas que são movidas pela responsabilidade.
		EF.AF.PV.7.P2	Utilizar a matriz de Eisenhower para estabelecer ações para atividades urgentes e importantes.
		EF.AF.PV.7.P3	Avaliar quais são suas prioridades, hierarquizando-as por ordem de importância.
Engajamento	Compromisso	EF.AF.PV.7.E1	Compreender que o compromisso demanda esforço, dedicação e, às vezes, renúncias.
		EF.AF.PV.7.E2	Agir de forma comprometida para cumprir objetivos pessoais e coletivos.
		EF.AF.PV.7.E3	Priorizar a postura de enfrentamento ao lidar com dificuldades para manter-se comprometido com seus objetivos.

8º ANO			
PROJETO DE VIDA			
Unidade Temática	Objetos do Conhecimento	Habilidades	Expectativas de Aprendizagem
Autoconhecimento	Confortos e desconfortos	EF.AF.PV.8.A1	Identificar situações que geram sensações de conforto e desconforto em si mesmo.
		EF.AF.PV.8.A2	Nomear os sentimentos envolvidos em situações confortáveis e desconfortáveis.
		EF.AF.PV.8.A3	Agir de forma a lidar com sentimentos desconfortáveis.
Convivência ética	Pedidos de ajuda	EF.AF.PV.8.C1	Identificar suas necessidades antes de pedir ajuda.
		EF.AF.PV.8.C2	Escutar a necessidade dos outros antes de oferecer ajuda.
		EF.AF.PV.8.C3	Escolher as pessoas, instituições e serviços para os quais pedir ajuda, de acordo com suas necessidades e ofertas.
Tomada de decisão	Critérios	EF.AF.PV.8.TD1	Reconhecer a relevância de adotar critérios para tomar decisões.
		EF.AF.PV.8.TD2	Definir critérios para tomar decisões em diferentes contextos pessoais, sociais, políticos e econômicos.
		EF.AF.PV.8.TD3	Avaliar, por meio de critérios éticos, as consequências de suas decisões.
Planejamento	Adaptação	EF.AF.PV.8.P1	Demonstrar capacidade de adaptação a diferentes situações.
		EF.AF.PV.8.P2	Analisar comportamentos relacionados à dificuldade de adaptação.
		EF.AF.PV.8.P3	Experimentar formas criativas de se adaptar a imprevistos.
Engajamento	Persistência	EF.AF.PV.8.E1	Experimentar diferentes formas de realizar uma tarefa, identificando as mais assertivas.
		EF.AF.PV.8.E2	Experimentar estratégias para reparar seus erros, tais como tentar de novo e pedir ajuda.
		EF.AF.PV.8.E3	Testar diversas estratégias para atingir seus objetivos.

9º ANO			
PROJETO DE VIDA			
Unidade Temática	Objetos do Conhecimento	Habilidades	Expectativas de Aprendizagem
Autoconhecimento	Autoestima positiva	EF.AF.PV.9.A1	Avaliar positivamente a si mesmo, confiando em suas capacidades para agir com coragem diante de desafios.
		EF.AF.PV.9.A2	Modificar comportamentos que abalam a autoconfiança.
		EF.AF.PV.9.A3	Valorizar a própria história, reconhecendo atitudes que o deixam orgulhoso.
Convivência ética	Escuta empática	EF.AF.PV.9.C1	Escutar com empatia a perspectiva de outras pessoas sobre si mesmo e sobre diversas situações.
		EF.AF.PV.9.C2	Valorizar a existência de diferentes pontos de vista sobre uma situação.
		EF.AF.PV.9.C3	Incluir a perspectiva dos outros nas suas visões de mundo.
Tomada de decisão	Objetivos	EF.AF.PV.9.TD1	Definir objetivos pessoais, cidadãos e acadêmicos.
		EF.AF.PV.9.TD2	Avaliar a adequação de seus objetivos, de acordo com o que deseja para a vida futura.
		EF.AF.PV.9.TD3	Identificar em quais contextos tem mais dificuldade para estabelecer objetivos.
Planejamento	Estratégias	EF.AF.PV.9.P1	Analisar as estratégias utilizadas por pessoas mais experientes para atingir seus objetivos.
		EF.AF.PV.9.P2	Avaliar situações em que as estratégias utilizadas não foram eficientes para atingir seus objetivos.

Planejamento	Estratégias	EF.AF.PV.9.P3	Criar estratégias para atingir objetivos de diferentes naturezas.
Engajamento	Autorregulação	EF.AF.PV.9.E1	Analisar criticamente a coerência entre suas ações e os objetivos que pretende conquistar.
		EF.AF.PV.9.E2	Avaliar o próprio nível de engajamento com ações que visem conquistar seus objetivos.
		EF.AF.PV.9.E3	Cumprir seus objetivos pessoais, cidadãos e acadêmicos.



**GOVERNO DO
ESTADO DO PARÁ**



SECRETARIA DE
EDUCAÇÃO



GOVERNO DO
PARÁ



reúna